

LISTA PRÉVIA DE MESAS APROVADAS NO VI CEPIAL ...

Código	Título	EIXO	Coordenador	Integrantes	Ementa
MR01	"Cosmologias y Ontologias Indígenas Vivas: diálogos decoloniales" - MESA DE ABERTURA	1	Lucia Helena de Olivera Cunha	Ailton Krenak - Núcleo de Cultura Indígena e UFJF, Bras Armando Marileo - ULM, Chi Enrique Leff - UNAM, MEX Mauro Almeida - UNICAMP, Bra	En uno diálogo o intercambio de múltiplos saberes socioambientales para la construcción de alternativas del modelo hegemónico, predatorio y concentrador de riquezas - generador de la crisis ambiental y civilizatoria actual, se impone contemplar los múltiples enseñamientos que dichos sujetos históricos, sociales y ecológicos ofrecen, como contribuyo vivo, actual, patrimonial y ambiental al planeta, como referencias significativas e inspiradoras, sea para su permanencia en la historia, sea para la constelación y resignificación de otros mundos posibles bajo la ética de la sustentabilidad.
MR02	Migrações e Direitos Humanos	1	Edson Belo Clemente de Souza	José Antonio Peres Gediel - UFPR Manoela de Carvalho – Unioeste/Foz do Iguaçu Marco Aurélio Machado – UFMS/Corumbá Irmã Rosita Milesi – Instituto Migrações e Direitos Humanos - IMDH	Algumas ações institucionais criam mecanismos de inclusão em educação, saúde, trabalho, segurança, cultura, mobilidade e moradia, porém não tem sido suficientes face aos interesses diversos da sociedade capitalista. Os grandes movimentos migratórios ocorridos em outros tempos tiveram causas diversas e, dentre elas, algumas permanecem como as frágeis políticas públicas que não asseguram a cidadania desses povos. Em diferentes tempos e em diferentes lugares ocorrem as violações aos direitos humanos. Permear as migrações na perspectiva dos direitos humanos é a possibilidade de trazer esperança à utopia, como por exemplo o direito à cidade. Outro objetivo desta mesa temática é debater a realidade das migrações, independentemente das fronteiras territoriais. Em outras palavras, o migrante reivindicada, ao mesmo tempo, os Direitos Humanos como cidadão do mundo e o direito nos lugares de instalação.
MR03	"Interculturalidade: fronteiras, mediações, agentes e territórios".	2	Selma Baptista	Caroline Glodes Blum ~ Mestre em Antropologia Social / Ufpr Patrícia Martins- Doutora pelo PPGAS/ Ufsc Adriano Fabri- Doutor pelo Programa de Meio Ambiente e Desenvolvimento - Universidade Federal do Paraná Maurice Seiji Tomioka Nilsson Geógrafo, indigenista, Doutor em Humanidades, Direitos e outras legitimidades /Usp	Estamos todos ligados a amplas redes comunicacionais exteriores e interiores aos nossos países, cidades, instituições, grupos e comunidades, de tal maneira que a compreensão de tais processos exige recortes, abordagens e metodologias específicas. Neste sentido, analisar tais processos de interculturalidade implica em identificar e qualificar os tipos de mediação e seus mediadores, ligados a territórios geográficos e/ou simbólicos, que emergem nas fronteiras e bordas delimitadas por tais processos sejam eles de pequena e/ou larga escala. Como a interculturalidade é um fenômeno complexo que envolve múltiplas dimensões, pretendemos debater alguns dos aspectos associados com as capacidades de resistência e de resiliência cultural, tais como condições de sobrevivência e reprodução dos patrimônios materiais e imateriais de alguns grupos e populações subalternas latino-americanas.
MR04	"Agroecologia, saúde e governança: pesquisa e extensão para o desenvolvimento local e o bem viver na América Latina"	3	Manuel Flores Lesama	Paula Gabriela Nuñez - Filósofa - UNRN, Arg Carolina L. Michel - Eng. Agrônoma - UNRN, Arg Nicolas Floriani - Eng. Agrônomo - UEPEG, Bra Humberto Tommasino - Med. Veterinário - UDELAR, Uru Lisardo Quintero Osorio - Biologo - Un. Antioquia, Col	Esta mesa tem como objetivo apresentar experiências em ensino, pesquisa e extensão universitária para a formação e capacitação participativa em Agroecologia em comunidades rurais latino-americanas. Coordenadores de projetos nessa temática buscarão discutir estratégias de ampliação de novos arranjos institucionais locais tecidas entre comunidade locais, agentes públicos municipais e estaduais e organizações sociais para propor alternativas de governança e desenvolvimento rural territorial, frente aos contextos de ameaças à democracia e a projetos neoliberais na América Latina.
MR05	"Resistências Camponesas, Povos e Comunidades Tradicionais e Transformação Social na América Latina"	4	Jefferson Henrique Cidreira - geógrafo	Nilson César Fraga - Geógrafo - UEL, Bra Antonio Marcio Haliski - IFPR, Bra Adnilson Almeida Silva - UNIR, Bra	Os interesses políticos da classe no poder sempre vêm carregadas em um discurso que promete trazer modernidade e progresso às regiões e seus povos. Todavia, para quem é esse progresso? E tais políticas realmente trouxeram modernidade? Essas são perguntas que devemos nos fazer para uma reflexão e um debruçamento sobre os conflitos que emergiram por todo Brasil. No Sul do país, por exemplo, tivemos a violência contra caboclos da região do Contestado; no Norte, a usurpação e cólera contra indígenas e de seringueiros em nome de um progresso. Não obstante os quadros de profunda exploração dos seres humanos e dos bens territoriais, estratégias de visibilização e de defesa de seus direitos seculares e de seus modos de vida, fazem com que essas populações rurais da América Latina ressignifiquem constantemente suas estratégias de resistência contra as necropolíticas neoliberais de modernização do mundo da vida, impulsionando novas formas de transformação sociais na América Latina.
MR06	"Contribuições dos saberes indígenas e concepções do Bem-viver para uma Educação Intercultural na Pan-Amazônia"	2	Daniel Belik - antropólogo	Alessandra Severino da Silva Manchinery - geógrafa, Povo Manchinery Soleane de Souza Brasil Manchinery - historiadora, Povo Manchinery Fredson Antônio Souza da Silva geógrafo - Povo Macuxí Gasodá Suruí - geógrafo, Povo Paiter Suruí	A proposta dispõe-se a abordar as contribuições da concepção indígena do "Bem Viver" para uma educação intercultural na Pan-Amazônia. Para tanto, discutiremos no conjunto de experiências e saberes de povos indígenas que ressaltam a importância de seu modo de vida para o bem-viver de pessoas e povos neste mundo marcado pelo consumo múltiplo e que deixou sinais da crise atual ambiental e civilização causada pelo capitalismo e seu suporte ideológico baseado em individualismo e racionalismo, diante disso, questiona a suposta relação do "bem viver" com conceitos modernos-ocidentais como "desenvolvimento humano" e "qualidade de vida", e trata sobre o "bem viver" como expressão de uma utopia baseada na filosofia e na cosmologia nativa e nos processos de resistência indígena à colonialidade do poder. Na sequência, buscamos valorizar os conhecimentos tradicionais que perpassam gerações, que agora estão sendo ameaçados e que podem causar um verdadeiro etnocídio aos povos indígenas e seu modo de vida tradicional. Com isso procura-se também dizer que isso só é possível um "bem-viver" se houver sobrevivência e integridade da teia da vida da natureza. Assim o "bem viver" dos povos indígenas contraria a visão individualista, e abraça a comunidade coletiva com seu modo de vida tradicional de sobrevivência. Mas para que haja abrangente conhecimento sobre esse bem-viver é necessário reconhecer a vida a partir de uma cosmovisão - concepção ou visão de mundo - que integra o ser humano à Natureza, esta entendida como sujeito de direitos, independentemente de sua utilidade prática e imediata para os seres humanos. Esse será um grande passo a uma nova comunicação intercultural, a um intercâmbio de experiências e de significações, como a base para outra racionalidade que possa pretender, com legitimidade, à alguma universalidade. Pois nada menos racional, finalmente, que a pretensão de que a específica cosmovisão de uma etnia em particular seja imposta como a racionalidade universal, ainda que tal e muitos pretendem dar valor apenas ao modo de vida ocidental. Uma expressão tão largamente difundida entre os povos originários das Américas que carrega tal carga teórica e de usos locais não pode ficar à margem das discussões sobre interculturalidade. Dessa forma, cabe aprofundar a filosofia do "bem viver" entendendo como ela está disseminada entre os povos indígenas que querendo ou não podem se valer disso para garantir e preservar seus costumes frente à expansão do capitalismo globalizado.

Código	Título	EIXO	Coordenador	Integrantes	Ementa
MR07	"Educação Indígena no contexto amazônico : práticas e pesquisas"	2	Adriana Francisca de Medeiros - UFAM, Pra	<p>Agna Maria de Souza Coelho - IFRO, campus Ariquemes, Bra</p> <p>Francisco Oro Waram, Vereador e Professor Guajará Mirim, Povo Oro Waram/RO, Bra</p> <p>Nedina Yawanawa - Povo Yawanawa, Professora da rede estadual de educação, Acre, Pra</p>	No Brasil, nas últimas décadas o campo da educação escolar indígena foi marcado por intensas discussões pautadas no reconhecimento de um modelo educacional diferenciado, promovidas sobretudo pelos movimentos indígenas e indigenista. É possível visualizar progressivas conquistas, a partir da aprovação da Constituição Federal de 1988 que reconheceu oficialmente a multiplicidade cultural brasileira e garantiu o direito a uma educação bilíngue e diferenciada. Dessa forma, objetivamos discutir as práticas e pesquisas no contexto Amazônico a partir dessa nova concepção de educação. Para efetivação dessa proposta a mesa será composta de 03 (três) professores indígenas e 2 (dois) pesquisadores que apresentarão as vivências na docência e na pesquisa na Amazônia.
MR08	"O PAPEL DO ESTADO E DA SOCIEDADE NA GESTÃO DOS COMUNS"	4	Geraldo Milioli, Sociólogo, UDESC, Bra	<p>Caroline Ruschel,</p> <p>Milla Ferreira Guimarães,</p> <p>Joelia W. Sizenando Balthazar,</p> <p>Izês de Oliveria, MSc,</p> <p>Thoy M. Damiani Becker,</p>	A Mesa Redonda "O Papel do Estado e da Sociedade na Gestão dos Comuns" tem como objetivo conhecer e discutir pesquisas teóricas e práticas com a temática dos comuns e do comum. Acredita-se que estamos vivendo uma crise não só sanitária e ambiental, mas uma poli-crise (Morin, 2012) paradigmática. É preciso buscar e reinventar formas de viver no Planeta Terra. Nessa direção, sugere-se que a vida em pequenas comunidades é referência fundamental para o resgate da ligação do homem com a natureza e alternativa de sustentabilidade.
MR09	"LOS DESAFÍOS DE LAS ZONAS COSTERAS"	4	Francisco Ther Ríos, Universidad de Los Lagos, Chile	<p>Marinez E. G. Scherer. Universidade Federal de Santa Catarina, Laboratório de Gestão Costeira Integrada (LAGECI). Brasil.</p> <p>Antonio García Allut. Universidad da Coruña. Fundación Lonxanet para la Pesca Sostenible. España.</p> <p>Juan M. Barragán Muñoz. Universidad de Cádiz. Grupo Gestión Integrada Areas Litorales. España.</p> <p>Carolina Martínez. Pontificia Universidad Católica de Chile, Observatorio de la Costa, Chile.</p>	El desarrollo local y la autonomía socioambiental en América Latina es un gran desafío de futuro para las zonas costeras. Siendo el manejo integrado de las zonas costeras un proceso de gestión que -entre otros- se centra tradicionalmente en diseñar y poner en práctica estrategias para el desarrollo sostenible en estos territorios, es deseable que no sólo considere aspectos socioeconómicos y distintas disciplinas e instituciones diversas, sino también aspectos socioculturales y socioambientales, ya que en las zonas costeras también se conjugan intereses y prácticas de múltiples actores claves (científicos, funcionarios de gobierno y de organizaciones no gubernamentales y empresariales, pescadores artesanales, comunidades indígenas, educadores y dirigentes políticos) sobre un ambiente, tan diverso como vulnerable. En este sentido, esta Mesa Redonda se focaliza en responder una cuestión que estimamos de importancia para el futuro de la Región: ¿Cómo potenciar sosteniblemente las zonas costeras a objeto de promover procesos de desarrollo local y autonomía socioambiental en la región latinoamericana? ¿Cómo construir un mejor gobierno de las zonas costeras, sin invisibilizar sus aspectos socioculturales y socioambientales que son parte constitutiva de los territorios?
MR10	"Territorios Bioculturales y superación de la pobreza en Chile"	4	Ricardo Alvarez Abel	<p>Mauricio Rosenbluth</p> <p>Fernanda Azócar</p> <p>Ignacia Escudero,</p> <p>Eduardo Martínez</p> <p>Luis Iturra</p>	Se exponen los resultados de una serie de estudios desarrollados por la Fundación Nacional para la Superación de la Pobreza de Chile, que abordan problemáticas de pobreza a partir de la noción de Territorios Bioculturales (TBC). Los ejemplos que se exponen incluyen TBC Andino, TBC Wallmapu, TBC Litoral-insular, TBC secano, TBC agrario, TBC urbano y TBC Patagonia interior, asociando en cada caso problemáticas de pobreza, sinistros socioambientales y normativos, y su relación estrecha con el entorno y biodiversidad. Finalmente, queda en evidencia que cada vez que la naturaleza resulta afectada por intereses industriales u otros impactos asociados al modelo de desarrollo imperante, el bienestar humano queda en jaque.
MR11	"Geografias para o bem viver. À que narrativas somos desafiados?"	2	Almir Nabozny	<p>Ana Cristina da Silva (Universidade Federal de Goiás);</p> <p>Enrique Aliste Almuna (Universidad de Chile);</p> <p>Francisco Gonçalves Junior (Universidade Federal do Mato Grosso);</p> <p>Karina Eugênia Fioravante (Universidade Estadual de Ponta Grossa).</p>	A História da Geografia narrada a partir da tradição textual, expressa como se configurou os temas de pesquisas, as autoridades discursivas, as ideologias envolvidas no discurso geográfico, entre outros aspectos inerentes as condições materiais da existência humana. A Geografia também ritualizou os sentidos da presença humana na Terra, a partir de imagens forjadas do reconhecimento da presença humana, das ações e valores diferenciados por escalas e, da existência vinculada aos aspectos da (re)produção social. Mapear, classificar, produzir quadros de natureza são alguns aspectos que exemplificam os compromissos da linguagem geográfica como uma forma de pensamento em posição denominada por Besse (2014) "olhos de pássaro". A partir do CONTEXTO cada expositor desenvolverá em sua apresentação perguntas problematizadoras para uma práxis do bem viver – conforme o EXEMPLO: Que narrativas a Geografia pode compor no diálogo com a linguagem e os saberes enraizados?
MR12	"GÊNERO, SEXUALIDADES E SUBVERSÕES: dissidências, ecofeminismo, arte e religião como possibilidades performáticas"	2	Larissa Zuim Matarésio	<p>Raoni Lourenço Araes, Antropólogo, Univ. De Coimbra, Por</p> <p>Rogério, geógrafo, UNIR, Bra</p> <p>Marianne Santos Faulstich, Antropóloga, Univ, de Coimbra, Por</p>	Para Butler o gênero não é uma identidade estável, ela é constituída de forma tênue no tempo por meio de uma repetição estilizada de atos performáticos. Os movimentos e encenações que vão criar um "eu generificado" são construídos por meio das temporalidades sociais constituídas. Então, o "ser" é construído pelas repetições performáticas que vão se apresentando ao longo dos séculos. Sendo constituída como ato, essa performatividade é passível de mudança e subversão. Subverter tem sido a missão das diversas sexualidades ao longo do tempo, em busca de reestabelecer novos atos de construção do eu e do entendimento que se tem sobre gênero. Assim, o intuito dessa mesa é apresentar como o movimento das sexualidades dissidentes, do ecofeminismo, da arte e da religiosidade têm sido empregados como possibilidades performáticas para subverter os papéis impostos como padrão de uma sociedade patriarcal, eurocêntrica, branca, heterossexual e machista. Serão aceitos trabalhos que se vinculam às temáticas das sexualidades, ecofeministas, artísticas e religiosas por um viés de gênero, que tenham um olhar transgressivo e interseccional.
MR13	"REAFIRMANDO DIREITOS SOCIOTERRITORIAIS EM TEMPOS DE AMEAÇAS À DEMOCRACIA LATINO AMERICANA: O CASO DAS POPULAÇÕES FAXINALENSES DO PARANÁ"	2	Gustavo Conceição Barh	<p>Roberto Martins de Souza, eng. florestal, professor / INSTITUTO FEDERAL DO PARANÁ, Bra</p> <p>Margit Hauer, eng. agrônoma / INSTITUTO ÁGUA E TERRA, Bra</p> <p>Dimas Gusso (faxinalense / ARTICULAÇÃO PUXIRÃO DOS POVOS FAXINALENSES)</p>	A presente mesa visa abordar perspectivas relacionadas aos direitos socioterritoriais das populações faxinalenses do Paraná na atualidade, como uma reflexão às ameaças à democracia latino-americana.

Código	Título	EIXO	Coordenador	Integrantes	Ementa
MR14	"A Agenda 2030 como instrumento de efetivação das vivências e saberes Sustentáveis"	1	DANIEL RUBENS CENCI	Anna Paula Bagetti Zeifert Claide Calgato Diana Mabel Arrellano Roberto Carbonera	A mesa oferece espaço para diálogos de integração dos conhecimentos, saberes e ações concretas, que na construção da Agenda 2030 local e global, tornam efetivos os Direitos Humanos, ressignificando saberes, constrói relações de sustentabilidade e consolida os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável - ODS. Analisa, também, o atual estágio do desenvolvimento, os problemas decorrentes do modelo capitalismo contemporâneo, suas crises e o quanto isso afeta/impede a construção de um diálogo comum com enfoque no bem viver e/ou bem comum da humanidade.
MR15	"Contribuições do enfoque do nexa água-energia-alimentos para o desenvolvimento socioambiental local regional: desafios e possibilidades"	3	Lorenzo Andrade Delgado. Universidad de Los Lagos, Chile	Gabriela Marques Di Giulio Maurício César Delamaro Francisco Ther Ríos, Univ. de Los Lagos, Chi Dra. Lisbeth Naranjo Briones, Pontificia Universidad Católica de Chile	Os processos globalizantes impactam as realidades locais de formas diversas, mas com algumas características comuns: deterioração ambiental, desordenado processo de urbanização, fragilização dos processos educacionais, avanço da desigualdade e da pobreza. O descaso com os graus de interdependência dos elementos que dão suporte à vida intensifica as vulnerabilidades das regiões, cidades e comunidades. Em sentido contrário, a abordagem do nexa propõe pensar os elementos alimentos-água-energia como mutuamente integrados e interdependentes. Os participantes da mesa deverão buscar contribuir com a provocações que seguem. Como essa visão sistêmica pode impactar mais fortemente a realidade das regiões e das comunidades? Como o enfoque do nexa pode contribuir para interferir nas políticas públicas locais e, em especial, promover a governança participativa integrada desses elementos? Como compartilhar tal abordagem com os atores sociais interessados em promover um desenvolvimento local mais sustentável e mais autônomo?
MR16	"Violência de gênero na América Latina: Diferentes contextos e interseccionalidades."	1	ELISANGELA FERREIRA MENEZES	DANÚBIA ZANOTELLI SOARES Maria Madalena Lemes Mendes Moreira Martín Torres Paula Marina Reiter	A violência de gênero é caracterizada como qualquer tipo de agressão física, psicológica, sexual ou simbólica contra alguém devido sua identidade de gênero, que se refere a um conjunto de atributos particulares da masculinidade e da feminilidade, sendo uma construção social e não decorre de aspectos naturais. Tal fenômeno é irrestrito a uma porção territorial, e está contido em todas as classes sociais e grupos étnicos. Em alguns países Latinos Americanos, devido à complexidade e as várias formas como a violência de gênero é praticada, vem se desdobrando em graves problemas de saúde pública e de ordem jurídica, e requer urgência em ser combatido, com vista à ocupação dos espaços com equidade. Alcançar a igualdade entre os gêneros é um dos 17 objetivos na Agenda 2030 da Organização das Nações Unidas (ONU), da qual os países Latinos fazem parte. Diante disso, o objetivo desta mesa é trazer a tona o debate sobre os diversos tipos de violência que ocorrem com as diferentes identidades de gênero, em diferentes contextos na América Latina. Entre essa diversidade, traçaremos um fio condutor para análise da condição desses sujeitos frente ao processo intenso de exclusão e marginalização social, política e cultural que atingem as mulheres através do Femicídio, Tráfico de Mulheres, Violência no Cárce, Violência com Mulheres Mulas para o tráfico de drogas e a Violência com a Comunidade LGBTQI+. Assim abordaremos a violência contra populações marginalizadas e vulnerabilizadas pela raça, gênero, sexualidade, classe e nacionalidade a partir da perspectiva interseccional e decolonial na geografia de gênero.
MR17	"Imigração, Educação e Bem Viver: lutas, resistências e acolhimento no espaço intercultural das escolas."	2	Zuila Guimarães Cova dos Santos	Luciana Riça Mourão Borges Vanessa Generoso Paes Rosa Martins Costa Pereira Pricila Suarez Carvallo	Geopolítica e formação das fronteiras na Amazônia brasileira. Fluxos, deslocamentos, exclusão e integração. Crises migratórias contemporâneas. Fronteiras amazônicas e pandemia. Imigrações nas fronteiras amazônicas. Direitos humanos e inserção do migrante na sociedade brasileira. A escola e suas múltiplas territorialidades. A formação docente e a diversidade cultural presente na Amazônia. Caminhos para ressignificação do acolhimento pedagógico da infância migrante na pandemia. Depoimento narrativo: Desafios e superações no trajeto escolar de uma filha de imigrante.
MR18	"Vidas em movimento: Processos migratórios, Direitos Humanos e Fronteiras"	1	Felipe Bueno Amaral	Gislene dos Santos Natalia Chudyk Enrique Coraza Alex Munguia Edson Belo Clemente de Souza	Aprofundar o debate sobre as distintas razões e as especificidades dos processos de mobilidade humana na América Latina. Exame de questões relativas aos Direitos Humanos, sejam, violações, garantias, diretrizes de Estados, demandas individuais e coletivas, atuações de Organizações da Sociedade Civil (OSC) como ONGs, institutos, associações, entidades, albergues, etc. Fundamentação e debate sobre processos transfronteiriços, vida na fronteira, como interações, conflitos, relatos, políticas internacionais, trânsito e permanência.
MR19	"Saúde e Alimentação na América Latina: diálogos interculturais e práticas decoloniais para pensar o bem viver"	2	Maximilian Ferreira Clarindo	Arturo Argueta Villamar, UNAM, Mex José Gastón Venegs Puñanco, Medicina Intercul. Hospital Base Osorno, Chile Naomi Mayer, PPGA, UFPR, Bra Otávio José Lemos Costa, LEGEC, UEC, Bra	A mesa tem por objetivo discutir práticas outras relacionadas com alimentação, saúde e cultura na América latina. Trata-se de buscar avançar no diálogo interdisciplinar que a temática recobra e pensar, desde o Sul global, estratégias de valoração dos saberes tradicionais e de enfrentamento as raízes visíveis e invisíveis do colonialismo. A mesa reúne pesquisadores de diferentes países e áreas de atuação, propiciando o diálogo multidisciplinar e em diferentes escalas.
Código	Título	EIXO	Coordenador	Integrantes	Ementa
MR20	Rede de Agricultores Ecológicos e os Núcleos de Estudos e Extensão Universitária: potencialidades e limitações ao desenvolvimento rural	4	João Dremisky	Antonio Ostrufka - ASAECO Antonio Silvestre Leite - Associação de produtores ecológicos territórios tradicionais do centro sul paranaense - APETTP Lediane Carraro - IEEP Claudia Santos - COODESAFI	

					Laercio Cipriano - Secretaria de Agricultura de Rebouças, PR	
MR21	“Governança e gestão de riscos e desastres em tempos de pandemia”	4	ARIADNE SILVIA DE FARIAS	Prof. Dr. Francisco Mendonça (UFPR) Prof. Dr. Lutiane Almeida (UFRN) Mestranda em Engenharia Ambiental Nayana Machado (UFPR) Major/Dr. Eduardo Gomes Pinheiro (Corpo de Bombeiros do Estado do Paraná)	A discussão proposta para a mesa redonda enfatiza os processos que envolvem a governança e a gestão de riscos e desastres no Brasil e na América Latina, para além do cenário da crise sanitária global e sob a lente da interdisciplinaridade. Para tanto, está prevista a abordagem de temas norteadores, a saber: 1. Contextualização dos conceitos de risco, vulnerabilidade e resiliência socioambiental; 2. Governança e gestão de riscos no Brasil e na América Latina; 3. Contributos dos campos da ciência, da pesquisa e da educação para a redução dos riscos e desastres; 6. Estratégias e ações para o fortalecimento das competências locais frente aos riscos e vulnerabilidades socioambientais urbanas; 7. Covid-19, sustentabilidade e o futuro das cidades.	
MR22	“Territórios da Transição Agroecológica: alternativas para pensar o bem viver”	4	Celbo Antonio da Fonseca Rosas	Júlio César Suzuki, Geógrafo - USP, Bra Romier da Paixão Sousa, agrônomo -IFPA, Pra Maira Alejandra Amaris Buelvas, geógrafa - PROLAM, USP - Col	A mesa intitulada “Territórios da transição agroecológica” tem como objetivo discutir e apresentar teoricamente o contexto da inserção territorial no processo da transição agroecológica, e apresentar estudos de casos desse contexto, tanto no Brasil quanto na América Latina, visualizando o papel das Universidades Públicas, assim como sua relação com o modo de vida de camponeses e comunidades tradicionais, num processo constante de trocas e relações. O modelo de produção capitalista predominante desde a década de 1970, tem demonstrado diversos problemas à sociedade, e a concentração fundiária, por meio da mercantilização de alimentos. Dessa forma, a agroecologia possui um papel não somente prático e social para as economias locais, mas também se apresenta como uma proposta contra hegemônica ao padrão de produção capitalista vigente.	
MR23	“MOVILIDAD, ESPACIO Y MEMORIA. Investigación básica y vinculación social, experiencias desde América Latina”	3	Enrique Coraza de los Santos	Dra. Mónica Gatica. Universidad Nacional de Patagonia (Argentina): Mtro. Pablo Blanco. Universidad Nacional de Patagonia (Argentina): Dra. Pilar Uriarte Balzas. Universidad de la República (Uruguay) Dra. Andrea Quadrelli. Universidad de la República (Uruguay) Mtra. Magdalena Curbelo. Universidad de la República (Uruguay): Mtro. Jeisson Martínez. Universidad de Murcia (España) Dra. Ana Sosa. Universidad Federal de Pelotas (Brasil) Dra. Derlise Goncalvez. Universidad Federal de Pelotas (Brasil) Dr. Diego González. Corporación Universitaria Uniminuto (Colombia)	Las movilidades humanas son una realidad constante y de larga duración en América Latina debido a diferentes motivos. En algunos casos tiene que ver con las consecuencias de la imposición de modelos socio económicos excluyentes, que generan inequidad y aumentan la brecha social, lanzando a porciones importantes de la población a la pobreza, a la reducción de sus posibilidades de desarrollar un proyecto de vida o de cumplir un proyecto de futuro para sus familias. En otros tiene que ver con diferentes formas de violencia que cada vez más sufre el continente, desde las estructurales, con componentes que tienen que ver con las políticas de gobierno, pero también ciertos problemas sociales como la violencia de género, la de clase, la que se ejerce contra colectivos como grupos indígenas, campesinos, obreros o miembros de la diversidad sexual, niños y niñas. En otros, es violencia institucional e institucionalizada contra personas que desarrollan proyectos sociales o desde confesiones religiosas, derechos humanos, la prensa o grupos políticos de la oposición y la resistencia, tanto política como armada. Finalmente podemos agregar las amenazas que representan el cambio climático, los fenómenos de la naturaleza y los megaproyectos. Todo ello termina expulsando a porciones importantes de la población que busca en la movilidad y en transitar por los espacios una estrategia para salvar la vida o para construir o reconstruir su vida cotidiana y proyectos de futuro. La academia cumple o debería cumplir, un papel fundamental en analizar y comprender estos fenómenos, pero a la vez, debe relacionarse y trabajar con la sociedad civil para brindar herramientas y elementos de colaboración y atención de estos problemas y estos colectivos. Esta mesa buscará dialogar y debatir sobre todos los elementos de intersección entre academia y sociedad en diferentes países de América Latina y es resultado de una red de investigadores e investigadoras abocados a esta temática y esta tarea que han coincidido y decidido trabajar juntos y juntas. Organizaciones con las que se trabaja: MEXICO: Una mano amiga en la lucha contra el SIDA (UMA); Colectivo de atención psicosocial de la frontera sur. ARGENTINA: Cátedra abierta de Género; Cátedra abierta de Pueblos Originarios UNP; Colectivo Las bardas URUGUAY: Imágenes del Silencio, Madres y Familiares de Detenidos Desparecidos; Equipo Multidisciplinario de Estudios de Frontera; Asociación Idas y Vueltas; Red de Apoyo a Migrantes, COLOMBIA: Corporación Cultural Hatuey; Foro Internacional de Víctimas (FIV); la Colectiva de Mujeres Refugiadas, Exiliadas y Migradas; la Constituyente de Exiliados Perseguidos por el Estado Colombiano. BRASIL: Instituto Mario Alves	
MR24	“Economia solidaria e desenvolvimento territorial: autonomia, cooperação e bem viver”	3	Reidy Rolim de Moura (UEPG)	Luiz Alexandre Gonçalves Cunha (UEPG, Pra) Valmor Schiochet (FURB, Bra) Marcela Santandreu (PROINDES, UNSJ, Arg) Cecília Mantone Silva (UDELAR, Uru)	Refletir sobre a economia solidária no contexto da América Latina na perspectiva de transformação, autonomia e desenvolvimento que contemple a decolonialidade, fortalecendo os saberes locais, fomentando a inclusão econômico-social dos mais vulneráveis, baseado em relações de solidariedade, autogestão, consumo solidário, preservação ambiental, cooperação e valorização do ser humano e do bem viver, entendendo que a luta por uma sociedade baseada nesses princípios pressupõe a construção de processos de resistência e ação política, envolvendo todos os que estão de acordo com esta proposta de transformação. As sucessivas crises do sistema, agravadas pela crise da pandemia, têm colocado desafios ampliados aos que lutam por transformação, em virtude do crescimento expressivo da pobreza, desigualdade, desemprego e ocupações precárias, reforçando as propostas de luta por uma economia plural e uma sociedade mais justa. Nesse contexto, a economia solidária tem um acúmulo de reflexão teórica e prática social que apontam que há caminhos alternativos a seguir. Destaca-se que o papel das universidades tem sido importante pela atuação das incubadoras de cooperativas populares, nas quais se articulam ensino, pesquisa e extensão, abrindo as instituições de ensino superior aos que buscam a transformação social.	
MR25	“Territorialidades Del Buen Vivir: Patrimonio Biocultural, Subjetividades Ecológicas E Autonomías” -	4	Nicolas Floriani	Antonio Elizalde Hevia, Uni. Bolivariana de Chile Juan Carlos Skewes, Uni. Alberto Hurtado, Chi Jorge Razeto, Uni. De Chile, Chi Dimas Floriani, UFPR, Bra Adnilson Almeida Silva - UNIR, Bra	Gerar um circuito ativo de reflexão sobre as identidades sociais, paisagens e alternativas fundadas no patrimônio (!)material das sociedades latino-americanas que possam apontar para construção social de sujeitos ecológicos e autonomias socioambientais frente ao modelo hegemônico civilizatório predatório, concentrador de riquezas, gerador de crises ambientais atuais.	
MR26	“OPRESSÕES, RESISTÊNCIAS E EXISTÊNCIAS: decolonizando do corpo ao território”	1	Hellen Virginia da Silva Alves	Rita de Cássia Domingues, UFPE, Bra Suzanna Dourado, UNIR, Bra Maria Leonice Tupari, Presidente da Associação das Guerreiras Indígenas de Rondônia, Bra	A partir da intrusão colonial, os colonizadores impuseram sua visão de mundo aos povos originários, incluindo a sua compreensão sobre os corpos, a cultura e o território, silenciando e subalternizando os saberes ancestrais como estratégia de apagamento de tudo que se distanciava do projeto civilizatório colonial (Cruz, 2017). Nesse contexto, a colonialidade torna-se persistente em nossa formação social, se manifestando cotidianamente em âmbito político, ideológico, jurídico, acadêmico, cultural e nas práticas relacionadas às sociabilidades autoritárias e violentas, à linguagem, ao imaginário social, à memória histórica, cultural e geográfica, nas relações de dominação/opressão de	

					inglês), de imigrantes, de culturas e tradições locais, de saberes e práticas, de relações de poder e de gênero que permeiam nosso modo de fazer e perceber o espaço e na forma como produzimos e consumimos conhecimento (Quijano, 2005). Para descolonizar o pensamento e as práticas que buscam homogeneizar as culturas e os saberes, movimentos sociais, coletivos e indivíduos buscam subverter a lógica e a opressão colonial organizando macro e/ou micro movimentos de (r)esistência que reclamam o direito de existência de seus corpos, modo de vida, cultura e territórios. Essa mesa tem como objetivo discutir a importância do macro e micro movimentos de resistências à opressão colonial desenvolvidas em espaços plurais (acadêmicos, sociais, políticos, comunitários e/ou outros) como mecanismos de reivindicação ao direito de existência dos corpos e dos territórios. Serão aceitos trabalhos vinculados às temáticas dos feminismos latino-americanos, decoloniais, do bem-viver e da defesa dos corpos, da natureza e dos territórios estruturadas a partir de olhares subversivos e interseccionais sobre gênero.
MR27	“UNIVERSIDADES E CONSTRUÇÕES DO BEM VIVER A PARTIR DA EDUCAÇÃO DECOLONIAL”	2	Lisanil da Conceição Patrocínio Pereira	Beleni Salete Grando - Claudia Cristina Carvalho - Waldinéia Antunes de Alcântara Ferreira - Luiz Augusto Passos - Teresa Cunha -	A proposição da presente Mesa é discutir a produção científica em Programas de Pós-graduação em Mato Grosso-Brasil, colocando em relevo elementos de decolonialidade a partir de parcerias que temos buscado fora do país. Tem se objetivo de discutir o conceito (decolonial) propriamente dito e a busca do bem viver em comunidades que preservam a identidade cultural e que ainda não se submetem ao modo perverso do capitalismo. Para tanto, temos buscado inspiração em autores que trabalham de forma decolonial. Este grupo de professores tem transitado pelo universo decolonial e deixado sua contribuição, em se tratando das discussões sobre a temática.
MR28	Saberes Populares e Tradicionais - O saber como resistência e a resistência como saber	2	Tautê Frederico Oliveira	Mestra Lucely - Mestra Tradicional originária do Quilombo do Cedro, profunda conhecedora das raízes e plantas tradicionais do cerrado. Ivanita Gonzaga Pio - Mestra Tradicional do Quilombo do Cedro, Graduada em Fisioterapia Rita Honorário - Gestora INCT Inclusão /CnPQ - Militante do Movimento Negro e DF.	A proposta da mesa é pensar e debater como os saberes populares e tradicionais tanto nas comunidades como no interior da academia e espalhados na sociedade de forma geral é indutor de múltiplas transformações, fundamentalmente no <i>modus operandi</i> e <i>vivendi</i> das práticas sociais na modernidade tardia. Mutações que se processam no âmbito material, espiritual e sociopolítico de nossa sociedade, consubstanciando-se em dinâmicas de resistência da memória, das práticas e dos saberes de forma geral, marcadamente da cultura e presença negra na formação cultural, epistêmica e espiritual do território brasileiro.
MR29	O papel da universidade e comunidades para implementação da Agenda 2030	3	Sandra Dalila Corbari	Sérgio Avellar (CAPES) Maria do Carmo Martins Sobral (UFPE) Carlos Alberto Cioce Sampaio (FURB)	O modelo hegemônico de desenvolvimento tem gerado, ao longo do tempo, externalidades socioambientais que alimentam uma crise humanitária planetária, apontando para a necessidade de alternativas. Estas vêm sendo delineadas a nível global, tendo como um de seus mais conhecidos resultados a definição dos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS), pela Organização das Nações Unidas (ONU). Frente à necessidade de mudança de paradigma, os esforços ocorrem em diferentes setores da sociedade e as universidades – e a ciência como um todo – representam um meio significativo para o alcance dessas metas de desenvolvimento sustentável. Com base nisso, a mesa-redonda terá como foco a apresentação e discussão sobre o papel das instituições de ensino superior e das comunidades para a implementação da Agenda 2030, com foco nos ODS. O debate buscará discernir, também, sobre como a Agenda 2030 pode ser um norteador das ações universitárias (pesquisa, inovação, ensino, extensão e a própria administração universitária) de maneira que busquem impactar positivamente a sociedade.
MR30	A natureza na produção e a produção da natureza: o direito à produção e alimentação saudável.		Alfio Brandenburg	Valdir Frigo Denardin/UFPR Cimone Rozendo de Souza/UFRGN Cristiane Coradin/Pós doutoranda Kauê Pessoa/Pós-doutorando	A modernização dos processos produtivos fez com que a relação sociedade e natureza se distanciasse cada vez mais, em particular na produção agrícola. Como demonstram os estudos, o avanço dos processos agroindustriais, modificam não somente os processos produtivos, mas também tempos e espaços criando ambientes artificiais. Essa caminhada rumo ao artifício protagoniza crises de ordem diversas, mas principalmente a socioambiental. Urge, nesse sentido, que se resgate um elo, que Edgar Morin denominou de perdido, no percurso do processo civilizatório. Esse elo, hipoteticamente estaria contido numa reaproximação com mundo natural e no resgate de princípios que regem o mundo biológico O social e o natural, nesse sentido, não apontariam para uma ruptura, mas para uma associação e uma convivência complementar e parcimoniosa. Essa perspectiva subjaz a discussão dessa mesa, que tem por objetivo discutir práticas e ações que resgatam a natureza nos processos produtivos, em particular na produção alimentar, ao mesmo tempo que a reconstruam. Assim, irá analisar e discutir os exemplos de políticas públicas e de ações sociais que recriam formas de gestão, práticas sociais e técnicas de produção e de modos relação com o mundo natural. Nesse sentido que a perspectiva de uma ecologia política poderá nos orientar para análise de experiências de atores. Viver de forma digna e saudável não é um apenas direito de uma classe ou de algumas categorias, mas de povos e populações marginalizados por processos de modernização de um modelo excludente de desenvolvimento. É por isso que a discussão nos remete para experiências que sejam capazes de apontar para um outro modelo de relação com a natureza e novas formas de relação sociais.
MR31	SEMENTES CRIOLAS: guardiões, práticas, conhecimentos e direitos.	1	Cleusi T. Bobato Stadler	Zefa Valdivina Pereira (Embrapa - Cerrado) Naiara Andreoli Bittencourt - Terra de Direitos André Jantara - AS-PTA Maria Terezinha O. Skrzeczkowski - Guardiãs de Semente da APR Invernada	A mesa redonda tem como objetivo principal discutir sobre a produção de sementes crioulas, sua guarda, armazenamento, reprodução, retomando práticas sócio-culturais das comunidades tradicionais. Promover o diálogo sobre as 'redes' de sementes agroecológicas, socializar as trocas de experiências, saberes, práticas e a legislação do resgate e conservação das sementes crioulas, das espécies cultivadas e mantidas por esses povos conhecidos como "guardiões". Com técnicos, professores, pesquisadores e agricultora, promover uma troca de experiências e conhecimentos, pois "Povo que guarda semente, da VIDA é guardião"!
MR32	Política Social de Habitação Popular: Uma imersão sobre o	4	Suzanna Dourado da Silva	Elieide Barbosa de Carvalho	A proposta dispõe-se a abordar a Política Social de Habitação de Interesse Social na América Latina, especificamente no Brasil, Colômbia, México, a apresentar as políticas e as ações desenvolvidas pelo estado e

	Popular. Uma imersão sobre o direito habitacional e a prática do viver comunitário			Dania Contreras Leon Alejandra Boris Shirley Nogueira de Albuquerque	especificamente no Brasil-Colômbia-México, a apresentar as políticas e as ações desenvolvidas pelo estado e sociedade civil na busca pela garantia do direito de viver. Para além das políticas e ações, procura-se estabelecer uma conexão no que tange a reconfiguração espacial urbana, bem como os vínculos sociais, econômicos e culturais que são dissolvidos a partir do processo de gentrificação, dando ênfase à ruptura comunitária; o processo de mobilidade urbana; a criação de espaços topofóbicos; sentimento de não pertencimento; a falta de empregabilidade. Enfatiza-se que a habitação, sendo um direito fundamental, torna-se uma obrigatoriedade dos estados a sua execução. Aborda-se que a habitação é compreendida em seu sentido amplo de moradia, sendo a "casa" a materialização da segurança, do acolhimento, e do bem estar. É o primeiro local social do ser humano, onde suas relações com o outro são estabelecidas, assumindo um papel importantíssimo na formação da pessoa. Por meio destas relações, inicia-se o processo de viver comunitário, onde há um desenvolvimento da relação de pertencimento entre o sujeito vivente e a comunidade no entorno, o que favorece os elos afetivos, sociais e culturais da pessoa. A temática sobre a casa nunca esteve tão evidenciada como na atualidade devido a pandemia da COVID-19, mas o que significa casa aos milhares de latino-americanos que estão desassistidos legalmente? Em atenção a realidade de milhares de seres humanos que não possuem moradia digna, questiona-se sobre as políticas habitacionais de interesse social, bem como estas são formuladas e pensadas, principalmente para a população que se encontra em situação de extrema vulnerabilidade socioeconômica e apresentam-se ações desenvolvidas por organizações e movimentos sociais na luta pela habitação.
MR33	SISTEMAS PARTICIPATIVOS DE CERTIFICAÇÃO AGROECOLÓGICA	3	Telma Regina Stroparo	Estevan Leopoldo de Freitas Coca; Paulo Niederle Rede Ecovida de Agroecologia	Discutem-se os aspectos legais dos processos de certificação agroecológica e a implementação de circuitos curtos de comercialização. Serão abordados assuntos como a valorização dos produtos locais, transparência e rastreabilidade, selos certificadores, associativismo e geração de renda, bem como dificuldades e alternativas para escoamento da produção agroecológica.
MR34	NO UNIVERSO LATINO-AMERICANO, O CENTRO ESTÁ EM TODAS AS PARTES: COOPERAÇÃO CULTURAL E AUTONOMIA	2	Margarida Nepomuceno (PROLAM-USP)	Joana de Fátima Rodrigues (UNIFESP) Humberto Espíndola (UFMS e ICDB) Lalada Dalglisch (UNESP) Simone Rocha de Abreu (UFMS)	Artistas, escritores, professores, dentre muitos outros intelectuais da América Latina acumulam longa história de convivência, de profundo diálogo e interação cultural entre si. Às vezes com ações orientadas pelos governos ou como atores independentes que acreditam ser a cultura o ponto de conexão com os diversos níveis de expectativas sociais, e que deve ser assumida como alavanca nos processos de integração democrática e soberana entre os povos do Continente.
MR36	PATRIMONIO, MEMORIA Y DERECHOS HUMANOS: EXPERIENCIAS DE BRASIL Y CHILE	1	Luis Alegria	Bruna Portela - Museu de Arqueología e Etnología da UFPR (MAE-UFPR) Ronaldo Oliveira Corrêa - Acadêmico Universidade Federal do Paraná Yasmin Fabris - Investigadora Lab_Museos - Universidad de Chile Flora Vilches - Académica Universidad de Chile	El propósito de esta mesa es generar un espacio de diálogo e intercambio a partir de experiencias sobre memoria, patrimonio y derechos humanos en América Latina. Ver como museos, centros culturales y otros espacios de institucionalización de las culturas populares desde lo material e inmaterial, han sido presionados por las recientes tensiones en la región, consecuencia de los cambios políticos, la ascensión de gobiernos autoritarios, procesos de revueltas sociales y, por supuesto, limitaciones impuestas por la crisis sanitaria mundial. Para promover el debate, se revisarán acciones desarrolladas en Chile y Brasil, con el propósito de comprender cómo los recientes cambios socioculturales y económicos han atravesado, de diferentes formas, las dinámicas patrimoniales y de representación de la memoria en los dos países.
MR37	LAS MUJERES DE LATINOAMÉRICA CONSTRUYENDO LOS SISTEMAS ALIMENTARIOS SUSTENTABLES Y SALUDABLES DESDE LA AGROECOLOGÍA	4	Islandia Bezerra (UFAL-ABA)	Georgina Catacora-Vargas (SOCLA-CLACSO) Isabel Cristina (SOCLA-CLACSO) Leila Santana da Silva (POSGEO UFBA - ABA)	Refletir sobre as experiências regionais e sobre a trajetória das mulheres na gestão dos sistemas alimentares na perspectiva dos princípios agroecológicos, identificando suas contribuições para o fortalecimento dos processos sustentáveis, resilientes e promotores da saúde sócio-ecológica.